



A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SEXUAL NO MUNICÍPIO DE APUCARANA

Keverlyn Nascimento Honorato ¹
Beatriz de Jesus Nascimento ²
Julia Silva Neves Gusmão ³
Danielle Gonçalves de Oliveira Prado ⁴

RESUMO

Em um país como o Brasil, onde assunto da sexualidade humana, explorada tão superficialmente pela televisão, jornal e revistas, e pouco falado em escolas ou instituições de ensinos, faz-se necessário o ensino em Educação Sexual, pois como defendia Freud, onde dizia que a sexualidade atua na vida do indivíduo desde cedo, podemos ter esta certeza quando observamos mais de perto a sexualidade humana, onde a falta de informações corretas permitem que aumentam o sexismo, machismo, misoginia e preconceito. No presente, a educação sexual é vista como uma matéria específica de ciência ou biologia, assim limitando-a, pois, a sexualidade vai além da erotização e por ser acompanhada de tabus e preconceitos, a mesma não é ensinada de forma objetiva e acolhedora. Na formação inicial de professores, a sexualidade não é abordada, deixando uma lacuna em suas formações e necessitando de uma complementação. Portanto a informação com intuito de formação de multiplicadores ajudará levar a informações corretas a sociedade em geral.

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Formação Complementar, Crianças e Adolescentes, Paraná.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está com o ser humano desde o nascimento o desenvolver da sexualmente acontece durante o decorrer de sua vida, normalmente com o início da

¹ Graduanda do Curso de **Engenharia Civil** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, ke_honorato@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de **Educação Sexual** da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP, beatriznascimento.unesp@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Engenharia Têxtil** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, juliia.snj@gmail.com;

⁴ Professora do DAMAT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, danielle@utfpr.edu.br.



adolescência, é despertado a atenção dos pais e professores pois este é um processo natural e exige uma atenção ainda maior sobre a educação sexual. Com os avanços tecnológicos, crianças e adolescentes, possuem o acesso a informações de forma fácil e rápida, e muitas vezes de forma não confiável e com isso constata-se a necessidade de orientar jovens sobre a sexualidade em um ambiente seguro, acolhedor e confiável.

Segundo Garcia (2015), a educação sexual é iniciada na vida de uma criança por pessoas do seu convívio social, como sua família, mas de acordo com a necessidade dos pais em trabalharem fora de casa, a vida escolar destas crianças tende a começar na educação infantil desde bebês, logo a educação sexual seja ela de forma teórica também começa na escola por vezes esta responsabilidade é transferida aos educadores.

“Portanto, ainda que a formação inicial docente não promova o contato de professores (as) com formulações teóricas adequadas às temáticas de gênero, sexualidade e diversidade sexual, pelo senso comum e durante ao longo do tempo antes que chegassem à escola para trabalhar, foram educados (as) sexualmente. Muitas vezes essa, educação sexual, realizada por toda vida, é carregada de preconceitos e estereótipos de gênero e diversidade sexual”.
(Garcia, 2015, p. 67).

Este estudo tem como objetivo, mostrar a necessidade de capacitar professores da rede municipal e estadual da cidade de Apucarana em educação sexual, com a finalidade de instruí-los sobre a sexualidade, os ensinando como abordar o tema de forma adequada para crianças e adolescentes, de modo claro e acolhedor.

A cidade de Apucarana é localizada no norte do estado do Paraná, possuindo ao total de 102 escolas, sendo elas 61 municipais, 18 estaduais e 23 privadas, conforme a Secretaria da Educação. O município apucaranesense utiliza como estrutura de ensino o Referencial Curricular do Paraná, descrita pela Secretaria da Educação do Paraná (2018), como um agrupamento de conhecimentos fundamentais, a se desenvolver por estudantes ao longo do ensino básico.

METODOLOGIA

Esse trabalho fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sobre a educação sexual em escolas a partir de dados coletados nos portais da Secretaria da Educação do Paraná e



da Autarquia Municipal da Educação de Apucarana, analisou-se o déficit em relação ao tema em sua rede de ensino e embora conste em seu Referencial Curricular do Paraná, nem sempre é abordado em sala de aula.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

SEXUALIDADE

A Sexualidade iniciou-se com a humanidade de fato, porém com ela não veio a conversa dilucidada a ponto de que a mesma hoje ainda é um tabu na humanidade, diferente do que dizem a sexualidade não é pura e simplesmente promiscuidade ligada aos atos sexuais que a indústria pornográfica ilustra. De forma simples para o entendimento a sexualidade esta intrinsecamente ligada ao prazer, descobertas e sensações proporcionada ao contato pelo toque ou não, este pode estar ligado a mente estas sensações podem variar de acordo com a pessoa.

A Sexualidade está ligada a pessoa indiferente do sexo ou gênero, sim existe uma diferença entre sexo biológico e o gênero ⁵e esta diferença não altera o prazer este depende de cada um e suas reações fisiológicas pois como a sexualidade é uma busca de prazer cada pessoa tem o seu e de sua maneira simples como a vontade de comer cada um tem a fome de um tamanho assim como o prazer também, afinal a sexualidade faz parte do nosso dia a dia e está sendo estudada a anos e um dos filósofos que estudou foi o Paul Michel Foucault, o mesmo teve vários estudos e livros voltado para a sexualidade humana, Foucault em uma de suas obras aponta a relação da sexualidade com o casamento, onde o mesmo era visto como uma concatenação em busca de lucro e riquezas:

Uma delas consistiria em pensar que a relação entre os esposos não tinha, para os gregos da época clássica, nenhuma outra função a não ser o cálculo que aliava duas famílias, duas estratégias, duas fortunas, e que não tinha outro objetivo senão o de produzir uma descendência. O aforismo do Contra Nera, que parece distinguir tão nitidamente os papéis que a cortesã, a concubina e a esposa devem desempenhar na vida de um homem, foi algumas vezes lido

⁵ O Sexo é biológico, e mais conhecido pela sociedade por masculino e feminino. O gênero esta ligado a sensação de pertencimento da pessoa, que pode ter nascido no sexo feminino e, porém, sentem homem.



como uma tripartição que implicaria funções excludentes: prazer sexual de um lado, vida cotidiana de outro, e enfim, para a esposa somente a continuação da linhagem (Foucault, 1998).

Assim como aponta Foucault no passado o casamento era um negócio a qual os envolvidos faziam para aumentar as fortunas por isto os casamentos só o podiam ser realizados entre as famílias com riquezas, filhos de reis e rainhas o casamento era considerado um dever cívico a qual quem o fazia era para que a pátria e não demorou muito ele passou a ser um relacionamento a qual as pessoas se envolviam por amor e por atração física e a sexualidade toma força e faz com que as pessoas se envolvam além do acordo político, tornando o casamento um ato de amor e compromisso entre reis e rainhas, príncipes e princesas, e o ato tornou-se comum para todos pois os mesmos já eram realizados por pessoas fora da realeza.

Entendendo que a sexualidade ia muito além de riquezas Foucault se debruçou a estudar a sexualidade das pessoas e visto que em seus estudos a relação entre homens e mulheres havia se tornado algo a qual pudesse dar prazer além de riquezas, porém o prazer para o homem de mais idade e rico era se desposar com rapazes e isto causou intriga mental no homem casado, o mesmo fora em busca de entender a problematização que havia sido posto, assim relata o filósofo:

Após a relação com o corpo e com a saúde, após a relação com a mulher e com a instituição do casamento, após a relação com o rapaz, sua liberdade e sua virilidade, focalizadas como motivos de problematização da atividade sexual, eis agora a relação com a verdade. Pois aí se encontra um dos pontos mais notáveis da reflexão grega sobre o amor pelos rapazes: não somente ela evidencia de que maneira, pelas razões que já vimos, esse amor constituía um ponto difícil, que exigia uma elaboração da conduta e uma estilização bem delicada do uso dos afrodisíacos; como também foi sobre esse tema que se desenvolveu a questão das relações entre uso dos prazeres e acesso à verdade, sob a forma de uma interrogação sobre o que deve ser o verdadeiro amor (FOUCAULT, 1998, p. 195).

Estas relações tomaram força com os Gregos, os relacionamentos eram criados para a busca do prazer e não puramente para a procriação, embora este ato de procriar continuou, a mulher continua sendo a que engravida para que o homem tenha herdeiros. Esta relação tornou-se algo além do negócio quem se relacionava com o outro estava



em busca de prazer, prazer este a qual era visto como algo a qual não deveria ser julgado ou questionado pois considerava-se que os reis ou os que tinham condições de pagar poderiam fazer o que te davam prazer das maneiras que queriam.

Porém atos como estes citados acima não era bem aceito pela liderança da Igreja tais práticas foram aos poucos sendo inibidas, afinal o catolicismo sempre fora o que ditava as regras e normas para a construção da sociedade, diante desta situação imposta pela igreja o casamento passou a ser por escolha dos envolvidos desde que os mesmos fossem sempre com sexos opostos e entre homem e mulher este o tornou hábitos que virou cultura, e após anos ainda vivemos assim e mesmo com tantas mudanças as pessoas ainda são levadas a viver dando sentido a seus prazeres, sensações e sentimentos.

Então como sabemos que a sexualidade está ligada diretamente ao prazer e que o ser humano não vive sem prazer pois o mesmo é algo vital para sua boa vivencia, também sabemos que é possível separar o prazer do amor assim como podemos amar sem prazer, cada indivíduo é capaz de amar e se adaptar da melhor maneira possível a qual possa se dar prazer e este pode estar ligado a dor, a alegria ou simplesmente ao prazer carnal, cabe cada um decidir a melhor maneira de lhe proporcionar prazer,

De acordo com Nietzsche

“A sensualidade ultrapassa muitas vezes o crescimento do amor, de forma que a raiz permanece fraca e arranca-se facilmente” (Friedrich Nietzsche).

Certo disto sugerimos que o assunto sexualidade seja abordado em diferentes falas com contextos a qual possa ser passível de discursão ricas em aprendizados uma vez que a mesma se faz necessária um maior entendimento. Ao propor um maior conhecimento de si e do outro para que possa passar ao outro o mínimo de conhecimento sem amarras e ou preconceitos pois isto pode atrapalhar um bom discurso gerando mais dúvidas e quem ouve abrindo preceitos a quem ouve direta ou indiretamente.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Quando se diz respeito a educação sexual, consegue-se dividi-la em quatro tópicos, que são: sexualidade biológica, sexualidade psicológica, sexualidade social e a



sexualidade e drogas. A sexualidade biológica trata o gênero masculino e feminino e suas transformações corporais, trata também a forma de contaminação e prevenção IST's, já a sexualidade psicológica: aborda sobre conhecimento e aceitação do corpo, seja ele no gênero e/ou identificação sexual, a sexualidade social cuida do machismo, feminismo e sexismo e por fim a sexualidade e drogas refere-se ao do uso de álcool e droga, o fato ilusório de que ambos deixa sexy e diminui a inibição e acaba tornando as pessoas mais vulneráveis para as práticas sexuais e que muitas vezes aumentam a violência entre eles. Com base nesta definição, destaca-se:

“Diversamente, na perspectiva, admitimos que as identidades sejam sempre constituindo, e que por isso, são todas elas, instáveis e passíveis de transformação [...] numa sociedade que assume como legítima apenas uma forma de sexualidade entendendo a heterossexualidade como e única forma “normal” e “natural” de existência, a discussão sobre o gênero torna-se urgente e indispensável” (SACHELLI , 2014, p. 5 apud MEYER, 2000, p.89).

O Referencial Curricular do Paraná, que utilizado como base de ensino na cidade de Apucarana, apresenta o tema de sexualidade somente no 8º ano do ensino fundamental, com conteúdos voltados à: mecanismos reprodutivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez precoce, métodos de contraceptivos de IST (Incluindo a Aids) e gravidez na adolescência e debates sobre a influência da sexualidade humana em caráter biológico, sociocultural (Secretaria de Educação do Paraná, 2018).

Para Silva (2020), a educação sexual é um dever a ser cumprido e a escola, como um local de aprendizagem, que possui estrutura para ensinar de forma pedagógica, com materiais apropriados, desenvolvendo metodologias compatíveis e com isso atingindo objetivos almejados. A partir disso foi-se elaborado uma tabela com conteúdos programáticos a ser apresentados à crianças e adolescentes, conforme abaixo:



Tabela 1 – Conteúdos de educação sexual para se desenvolver em sala de aula.

Faixa de Idade	9 a 12 anos	12 a 15 anos	A partir dos 15 anos
Conteúdos:	Conhecimento de si saber do próprio corpo, as variáveis da puberdade, e autoestima.	Autoestima, autoconhecimento, reprodução humana, métodos de prevenção de IST's e mudanças no corpo os riscos de uma gravidez precoce, comportamento social de mulheres e homens.	Sexualidade, anatomia e fisiologia reprodutiva (diferença entre mulher e homem), autoestima, mudanças provenientes de uma gravidez precoce, planejamento do futuro, comportamento social de mulheres e homens.

Fonte: Autoria própria (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados conclui-se, que no município apucararense existe uma necessidade em complementar a formação de seus professores em educação sexual, pois no modelo proposto à temática é vista como um conteúdo isolado na matéria de ciências e uma vez que a sexualidade aborda tópicos interligados a toda fase da vida humana, não é capaz de relacioná-la a só uma matéria em específico e sim em um conjunto de matérias para desenvolvê-la com metodologia adequada a cada faixa etária de idade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Araucária, por fornecer o apoio financeiro ao longo do andamento deste projeto e a UTFPR – campus Apucarana por nos auxiliar com o suporte e o material necessário.

REFERÊNCIAS

Foucault, P. M. (1988). *História da Sexualidade 2 O Uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: GRALL Ltda.



GARCIA, O. A.. **Marcas da experiência na formação docente em gênero e diversidade sexual, um olhar sobre o curso "Gênero e Diversidade na Escola" (GDE)**. Orientador: Profa. Dra. Cláudia Vianna. 22/05/2015. 163 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20072015-122633/pt-br.php>. Acesso em: 25 set. 2020.

SACCHELLI, R. S. Os hormônios e suas relações com as transformações físicas e psicológicas típicas da passagem da adolescência para a vida adulta. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Londrina, v. 1, 2014. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_artigo_rosangela_santos_sacchelli.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (Paraná). Dia a Dia Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. *In: Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Paraná: Dia a Dia Educação, 2018. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (Paraná). **Consultar Escolas**. Disponível em: http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf;jsessionid=wems_o7x-u6BFZfTKigUV5c-9SCjEqsBa4Z4nwEZ.sseed75003?windowId=6d9&codigoMunicipio=140. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, R. D. Educação audiovisual da sexualidade: uma proposta metodológica para análise e estudo de imagens e sons. **Travessias**, [s. l.], v. 14, ed. 1, p. 354-370, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23365>. Acesso em: 25 set. 2020.